ENTRE O DEVER E A EXAUSTÃO: A SÍNDROME DE BURNOUT NA POLÍCIA MILITAR BRASILEIRA

Caroline Schacker Evangelista
Kaihara Freitas Furtado
Ana Cristina Wesner Viana
Elisabete Maria das Neves Borges
Adriana Aparecida Paz

Resumo

Introdução: Policiais Militares (PM) exercem papel essencial na preservação da ordem pública, atuando em contextos frequentemente marcados por altos índices de criminalidade e exigências operacionais intensas. Além do enfrentamento direto à violência, enfrentam desafios organizacionais e emocionais que comprometem sua qualidade de vida, como falta de reconhecimento, excesso de burocracia, trabalho em dias de folga e escassez de recursos. (Baker et al., 2023; Santos et al., 2023). Esse cenário favorece o estresse ocupacional, amplamente associado ao comprometimento da saúde mental e ao adoecimento psíquico desses profissionais. Objetivo: Compreender o contexto laboral dos PM brasileiros por meio da identificação de seu perfil sociodemográfico e ocupacional, bem como dos sinais indicativos da Síndrome de Burnout. Método: Estudo transversal, quantitativo, aprovado por Comitê de Ética (CAAE: 7.165.011/2024), com 1.049 PMs ativos de 20 estados brasileiros. Foram utilizados: (1) questionário sociodemográfico e laboral; (2) Burnout Assessment Tool (BAT). A amostragem foi por método bola de neve, com coleta via formulário online. A análise empregou estatística descritiva e testes de associação com $p<0,05$. Marco Conceitual: O estresse ocupacional, agravado por condições institucionais adversas, é reconhecido como fator de risco para a Síndrome de Burnout. Esta, incluída na CID-11 pela OMS, é caracterizada por exaustão emocional, distanciamento mental e baixa realização profissional. Apesar do reconhecimento da Síndrome de Burnout como condição ocupacional relevante, ainda há escassez de estudos que abordem estratégias preventivas ou políticas públicas específicas para a saúde mental desses trabalhadores (Ribeiro et al., 2024). Resultados: A amostra foi majoritariamente masculina (82,3%), com idade média de 41,8 anos e 17,5 anos de atuação. A maioria possuía ensino superior (79,2%) e jornada média semanal de 46,2 horas. Quanto aos sintomas do Burnout, 50,1% apresentaram nível moderado, 20,3% alto e 5,3% muito alto — com predomínio de exaustão emocional, distanciamento mental e declínio cognitivo. Embora 48,3% tenham relatado necessidade de atendimento psicológico, apenas 18,2% receberam suporte da corporação. Conclusão: Os dados confirmam a elevada prevalência de Burnout entre PM brasileiros e revelam uma lacuna crítica na oferta de suporte psicológico institucional. A integração de análises permitiu uma compreensão ampliada das condições de trabalho e reforça a necessidade urgente de políticas públicas e tecnologias sociais voltadas à prevenção do esgotamento profissional.

Referências

BAKER, L. D.; RICHARDSON, E.; FUESSEL-HERRMANN, D.; PONDER, W.; SMITH, A. Police burnout and organizational stress: job and rank associations. Policing: An

International Journal, v. 46, n. 4, p. 682-693, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1108/PIJPSM-01-2023-0004. Acesso em: 7 abr. 2025.
RIBEIRO, B. M. D. S. S. et al. Fatores associados à Síndrome de Burnout em policiais: revisão de escopo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 2, e20230444, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0444pt. Acesso em: 7 abr. 2025.
SANTOS, S. S.; SATURNINO, A. S. G. O adoecimento psíquico nos policiais militares. REAS, v. 23, n. 4, e12702, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12702. Acesso em: 7 abr. 2025.